



BANCO CENTRAL DO BRASIL

Brasília (DF), 5 de julho de 2016.

**Pronunciamento do Dr. Tiago Couto Berriel na Sabatina do Senado Federal para
Apreciação de sua Indicação ao Cargo de Diretor do Banco Central do Brasil**

Exma. Senadora Gleise Hoffmann, Presidente da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado Federal.

Exmo. Senador Raimundo Lira, Vice-Presidente da Comissão de Assuntos Econômicos.

Exmo. Senador Flexa Ribeiro, relator do processo que trata da indicação de meu nome ao cargo de Diretor do Banco Central do Brasil.

Exmas. Senadoras e Exmos. Senadores.

Senhoras e senhores.

Sinto-me imensamente honrado de ter a oportunidade de comparecer hoje a esta comissão como indicado a Diretor do Banco Central do Brasil. Agradeço ao Presidente Michel Temer por me honrar com essa indicação, bem como ao Presidente do Banco Central do Brasil, Ilan Goldfajn, e ao Ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, pela confiança de que eu possa contribuir para a condução da política econômica.

Caso também receba o voto de confiança dessa comissão, e minha indicação seja confirmada pelo plenário do Senado Federal, estarei integralmente empenhado em contribuir para a execução da política monetária e financeira, aplicando com afinco todos os conhecimentos e a experiência que adquiri em macroeconomia, durante o meu doutoramento, bem como nos anos dedicados à pesquisa acadêmica e ao ensino universitário. Saliento que, nesse proveitoso período, dediquei-me com especial atenção aos temas relativos à elaboração e à condução da política monetária, tanto na teoria, como em sua aplicação prática pelos bancos centrais, que ocorre normalmente em contextos e contingências diversos para cada economia.

Acredito que, caso Vossas Excelências me deem a honra de poder colaborar com o país, contarei ainda com a experiência acumulada nos últimos anos no acompanhamento da conjuntura econômica internacional e brasileira, permitindo que eu contribua para a formulação e execução de políticas monetárias e financeiras efetivas. Assim, poderei contribuir para o processo de estabilização econômica no Brasil, com a recuperação da confiança perante os agentes econômicos que, por sua

vez, pavimentará o caminho para a retomada do crescimento sustentável de nossa economia.

Dessa forma, ressalto que, tanto a estabilização econômica, quanto a retomada da confiança, estão em consonância com o cumprimento da missão institucional do Banco Central do Brasil, que consiste em assegurar a estabilidade do poder de compra da nossa moeda e propiciar um sistema financeiro sólido e eficiente. Somente uma inflação baixa e estável protege o nível de renda, em especial da parcela mais vulnerável da sociedade que recebe rendimentos fixos em termos nominais; mantém eficazes as políticas de redução de desigualdade e proteção social, e viabiliza o planejamento para a consecução dos investimentos, tão necessários para o desenvolvimento socioeconômico sustentável de nosso país.

O arcabouço institucional que orienta a condução da política monetária no Brasil tem como diretriz o regime de “metas de inflação”. Portanto, no intuito de potencializar o efeito estabilizador da política monetária, é fundamental que o Banco Central do Brasil consolide e aprofunde a transparência e a objetividade em sua comunicação com a sociedade. Dessa forma, o Banco Central do Brasil estará capitaneando as expectativas da sociedade a fim de atingir seus objetivos com o menor custo possível.

Quanto à questão fiscal, e suas implicações para a política monetária, estamos no início de ajustes na economia que, em sendo encaminhados e aprovados, tem todo o potencial de continuar reduzindo as incertezas na economia, com queda do risco Brasil e melhora na confiança. E com isso, tais medidas irão contribuir para que a política monetária tenha toda a força e eficiência no cumprimento de seus objetivos.

Há ainda uma série de incertezas refletida no funcionamento dos mercados internacionais, bem como dúvidas sobre a trajetória da economia global, que poderão ser relevantes para o processo desinflacionário em curso no Brasil. Os desdobramentos do processo de normalização da política monetária nos EUA, por mais que este tenha se mostrado gradual e moderado recentemente, deve ser monitorado, já que uma mudança inesperada no ritmo de aumento na taxa de juros norte americana teria impacto relevante sobre a liquidez e o fluxo de capitais para países emergentes. Da mesma forma, a política monetária acomodatória na Zona do Euro e no Japão, assim como as consequências do processo de saída do Reino

Unido da União Europeia, são também questões a serem acompanhadas. Além disso, a moderação e a mudança de perfil no crescimento da economia chinesa tendem a provocar significativas implicações sobre as economias de nossa região, inclusive a economia brasileira, com impactos nos investimentos e nos termos de troca, entre outras variáveis.

Caso tenha o privilégio e a honra de ter minha indicação para integrar a Diretoria do Banco Central do Brasil aprovada por essa casa, espero ajudar a Diretoria Colegiada no diagnóstico e tratamento desses e de outros riscos relevantes para as nossas políticas, assim como auxiliar na condução da política monetária para a convergência da inflação ao centro da meta definida pelo Conselho Monetário Nacional.

Estou à inteira disposição para atender aos questionamentos de Vossas Excelências.

Muito obrigado.